



Será no dia 20, às 9h30, na Igreja de Santa Rita, a missa de sétimo dia em memória de Heliomar Martins da Silva, aposentado do Banco Meridional, que faleceu no último dia 11. A igreja fica na Rua Visconde de Inhaúma, s/n.

O BRASIL QUE NÓS QUEREMOS

Bancários participam hoje de ato em defesa dos bancos públicos

DIVULGAÇÃO

Os bancários do Rio realizam hoje (16) um ato em defesa dos bancos públicos. A manifestação será ao meio-dia, em frente ao prédio do Barrosão. A privatização destas instituições, especialmente o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, faz parte do projeto do ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga, nome indicado para ministro da Fazenda caso Aécio Neves (PSDB) vença as eleições.

Armínio, quando presidiu o BC, no período final do governo FHC, elevou a taxa básica de juros (Selic) para 24,9%. Em recente entrevista à grande imprensa, o economista disse: “Não estou advogando aqui fechar o BNDES. Penso que os bancos públicos precisam ser administrados por padrões muito mais rígidos. Provavelmente vai chegar um ponto em que talvez não tenham tantas funções. Não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha. Talvez não muito.” (Confira a declaração em <https://soundcloud.com/jair-silva-31/arminio-fraga>).

Especialistas do mundo inteiro confirmam que, graças à atuação dos bancos públicos, o Brasil passou bem diante da crise internacional. Os bancos privados fecharam a torneira e encareceram o crédito. Por decisão do governo, os bancos públicos ampliaram a oferta de crédito. Antes da crise, eles detinham 36% das operações de crédito de todo o sistema financeiro. Saltaram para 51% do mercado, mantendo assim a roda da economia funcionando, o consumo aquecido e gerando empregos.

“Provavelmente vai chegar um ponto em que (os bancos públicos) talvez não tenham tantas funções. Não sei muito bem o que vai sobrar no final da linha. Talvez não muito.”



Armínio Fraga, ministro da Fazenda caso Aécio Neves (PSDB) vença as eleições, sobre o papel dos bancos públicos. Na foto, matéria de O Globo em 1999, quando Armínio era presidente do Banco Central e o Brasil praticava os maiores juros da história

Filme sobre as privatizações na Cinelândia

O filme *Privatizações – a distopia do capital*, do premiado cineasta Sílvio Tendler, será apresentado, hoje, às 18h, na Cinelândia. “Este é um filme que eu devia a mim mesmo e ao país. Cinema é patrimônio público e é para ser visto e multiplicado, e não para ser produto confinado em salas de shoppings, em apenas 7% do território brasileiro”, disse. Tendler é um dos

maiores documentaristas do Brasil e autor de importantes produções sobre a política nacional, como *Jango, JK, e Carlos Marighella*.

Em 56 minutos de projeção, o filme sobre as privatizações traz depoimentos de intelectuais, políticos, técnicos e educadores que traçam, desde a era Vargas, o percurso de sentimentos e momentos dramáticos da vida nacional até o

auge do neoliberalismo, com a teoria do Estado mínimo. O filme mostra que as privatizações no Brasil foram um grande engodo, usadas como argumento para eleger Collor e Fernando Henrique Cardoso. Na prática, os serviços no país só pioraram com a venda de importante fatia do patrimônio público nacional. A entrada é franca.

Financiários: assembleia da categoria discutirá proposta da Fenacrefi, dia 22

Na próxima quarta-feira (22), os financeiros farão assembleia para discutir a proposta de Convenção Coletiva dos Financeiros, apresentada em negociação na terça-feira (14) à Contraf-CUT, federações e sindicatos, em São Paulo, pela Federação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimentos (Fenacrefi). A assembleia será no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar), às 18 horas

Entre os principais itens da proposta estão reajuste de 8,22% nos salários (aumento real de 2,02%),

correção de 8,73% nos pisos (2,50% acima da inflação) e adicional de 20% no valor fixo da PLR, uma reivindicação antiga da categoria. Diferentemente dos bancários, os financeiros têm data-base em 1º de junho, sendo que a variação do INPC no período de 12 meses foi de 6,08%.

As entidades sindicais que negociam com a Fenacrefi, após consultas, orientam os sindicatos a realizarem assembleias até o dia 22 para aprovar o acordo, conforme comunicado jurídico da Contraf-CUT enviado aos sindicatos. Caso a

proposta seja aprovada nas assembleias e o acordo for assinado, o pagamento das diferenças salariais retroativas a 1º de junho será efetuada na folha de novembro.

AUMENTO REAL

Para o diretor do Sindicato e participante das negociações Carlos Maurício, após muitos anos a Fenacrefi atendeu à reivindicação de adicional da PLR. Desta forma, todos os financeiros receberão R\$ 422,49 a mais este ano. Uma conquista extremamente importante, que reforça o poder de

compra dos salários. Foi importante, também, que a Fenacrefi tenha acompanhado a mesma lógica da convenção coletiva dos bancários, garantindo aumento real, valorização do piso, do vale-refeição e da PLR, apontando ainda para a negociação das reivindicações de saúde e combate ao assédio moral. Outro item fundamental foi a aceitação da formação de comissões paritárias (igual número de representantes dos financeiros e das financeiras) para discutir, a partir de 2015, saúde e condições de trabalho e melhorias na PLR.

DECEPÇÃO

Santander não avança no acordo aditivo

Liminar garante volta de bancária ao Bradesco

NANDO NEVES



A bancária Carolina, acompanhada da diretora do Sindicato Adilma Nunes, mostra o mandado judicial da reintegração

Carolina Bradero de Oliveira é funcionária do Bradesco desde fevereiro de 2001. Aos 13 anos de casa, o banco decidiu demiti-la. Ainda na vigência do aviso-prévio, Carolina procurou apoio do Sindicato, que a orientou quanto aos seus direitos. Nos 13 anos em que trabalhou no Bradesco, Carolina contraiu lesões por esforços repetitivos (LER) – tenossinovite e tendinite –, o que lhe conferiu o código B-91 (acidente de trabalho).

Diante desse quadro, a desembargadora do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 1ª Região Cláudia Regina Barrozo concedeu liminar para determinar a reintegração da funcionária, cujo ofício coube ao juiz Antonio Paes Araújo, da 25ª Vara do Trabalho.

A reintegração na agência do Bradesco da Rua Lopes Quinta, no Jardim Botânico, ocorreu no último dia 9. A diretora do Sindicato Adilma Nunes acompanhou a volta de Carolina ao trabalho.

Na terceira rodada de negociação realizada na terça-feira (14) com a Contraf-CUT, federações e sindicatos, o Santander apresentou uma proposta sem avanços para a renovação do acordo coletivo aditivo do banco à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Os dirigentes sindicais ficaram decepcionados, pois, após 30 dias da segunda rodada, ocorrida em 15 de setembro, o banco não trouxe nada de novo, frustrando a grande expectativa dos funcionários.

A proposta do banco espanhol não passa de uma nova redação para cinco cláusulas do aditivo vigente. Há atualização de procedimentos sobre licença-adoção, desconto de mensalidade sindical e incentivo à sindicalização. Já o novo texto para a cláusula de igualdade de oportunidades não inclui medidas concretas e efetivas para combater as discriminações. A cláusula de bolsa-auxílio estudo foi uma das criticadas pelos representantes dos trabalhadores. O banco

mantém a concessão de até 2.500 bolsas para a primeira graduação, no valor de 50% da mensalidade, congelando o limite de R\$ 442,80, que vinha sendo atualizado ano a ano pelo índice de reajuste da categoria, exceto em 2013. A novidade é que, caso sobrem vagas, elas poderão ser concedidas para segunda graduação. Os sindicalistas querem ampliação do número de bolsas, incluindo segunda graduação ou pós, bem como a atualização do valor pelo reajuste dos bancários.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os dirigentes sindicais lembraram ao Santander que, durante as negociações da convenção coletiva, a Fenaban disse que várias reivindicações deveriam ser discutidas banco a banco, como emprego, metas abusivas, plano de saúde e previdência complementar. Os bancários querem o fim das reuniões diárias para a cobrança de metas abusivas, a proibição

de descontos de comissões por venda de produtos e o fim das metas para a área operacional, além do fim das demissões, da rotatividade e das terceirizações e mais contratações para acabar com a falta de funcionários e a sobrecarga de serviços. Os representantes dos trabalhadores destacam ainda a criação de um centro de realocação de funcionários sobretudo diante do fechamento de agências, a realização de eleições democráticas e transparentes no SantanderPrevi, a isenção de tarifas e a redução das taxas de juros para funcionários e aposentados.

Os sindicatos denunciaram ainda a existência de um controle nos exames médicos para a caracterização do funcionário como inapto.

“Chamamos as entidades sindicais a discutir formas de mobilização, a fim de pressionar o Santander a avançar nas negociações do aditivo”, disse o diretor de Imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wierderkehr.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**:

Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 23.000**